

## O NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL COM VESTÍGIO TRADICIONAL

Daniela Santos Landim Silva (1)

(Secretária de Educação do Piauí – SEDUC-PI, [danielalandim.bio@gmail.com](mailto:danielalandim.bio@gmail.com) )

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo geral analisar se dentro do novo paradigma de ensino ainda existe os vestígios do tradicional. Como estratégias, adotou-se uma pesquisa de modo descritivo, em uma escola estadual, aqui chamada de escola A, do município de São Raimundo Nonato, Piauí. Os professores e professoras relatam sua percepção com relação à educação por meio do questionário aplicado. Os resultados dessa investigação, associadas à teoria pertinente possibilitaram os questionamentos acerca da maneira que o ensino se desenvolve dentro das práxis. Entre outros aspectos, a pesquisa apontou que apesar das inúmeras rupturas sofridas na educação brasileira e apesar do surgimento dos novos paradigmas há ainda vestígios do paradigma tradicional, devido a vários fatores dentro do surgimento da educação brasileira, que ainda se encontra em evolução. Na era da globalização o conhecimento se encontra em constante transformação, exigindo assim uma prática dos educadores voltada para o conhecimento dos estudantes e na compreensão da educação como um todo. O mundo de hoje é oferecido grandes facilidades, a tecnologia está presente, tem-se recursos de fácil acesso. Que pode ser usado para mediar o conhecimento desses estudantes.

**Palavras-chave:** Educação; Tradicionalismo; Ensino novo.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução histórica da educação brasileira, não se vê tanta complexidade em termos de rupturas do processo de ensino educacional, este vêm evoluindo desde a chegada dos portugueses ao Brasil. Foram inúmeras as tentativas de criação e implantação da educação própria, mas o que ainda até hoje não ocorreu, observa se rupturas que transformam e modificam o ensino e continuará a transformar os dias atuais. O governo tem mexido muito no planejamento de ensino, tudo em prol da busca por uma educação para todos e de qualidade, para honrar a Pátria educadora. Segundo a Constituição Federal de 1988 no

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 76).

Logo a educação não é constante, devido à forma que o conhecimento é produzido, deixando assim de ser construído e acabado como dentro do ensino tradicional. Este é caracterizado por não ser flexível e não inovar, o professor é o centro, o aluno é um objeto a ser lapidado. No entanto o mundo atual exige o dialético, até mesmo por encontrar se no

período da abertura política que se iniciou em 1986, com o fim do regime militar. Com isto apresentando uma educação mais ampla ao país.

Com base nisto, este artigo procura analisar se o novo paradigma educacional apresenta vestígios do tradicional. Este estudo tem como importância, propor maior questionamento acerca da realidade vivida por educadores, desde os métodos pedagógicos que está em êxito e o que realmente está sendo colocado em práxis. Que por sinal vermelho no trânsito gritante, os vestígios antigos sempre estarão presente dentro do novo paradigma de ensino. O que não se deve é deixar ao longo da prática o tradicionalismo dominar. Para que gere a formação da criticidade do aluno e a produção do conhecimento, formando um ser social.

Como estratégia adotou se uma pesquisa de modo descritivo, a partir de leituras bibliográficas em periódicos e revistas e observações em horários pedagógicos da escola estudada, além da aplicação de um questionário para quatro professores da escola estadual A localizada no município de São Raimundo Nonato, Piauí.

Primeiramente é abordado um pouco da realidade da prática educativa de hoje no interior do país e a diante é ressaltado sobre a corrente pedagógica nova com marca tradicional e sucedido é proposto uma análise e discussão a partir da pesquisa desenvolvida e por fim brevemente concluído.

## **REALIDADE DA PRÁTICA EDUCATIVA**

A educação brasileira já sofreu muita evolução ao longo dos anos, mas ainda não apresenta um método de ensino genético do brasileiro para que seja realmente uma pátria educadora. O novo paradigma de ensino no papel pedagogicamente é muito belo, diferente da realidade que os educadores se encontram dentro do processo de ensino.

Dentro da avaliação do ensino de aprendizagem do educando, o foco é a aprendizagem dos educandos e não em atender as necessidades do sistema educacional, mas ainda se vê que o resultado do final do ano letivo quando é negativo é colocado como responsabilidade somente dos educandos que passou o ano todo brincando. Segundo Luckesi (2005)

A educação, que vem emergindo das novas abordagens processuais da prática educativa, nem sempre tem levado em consideração que há necessidade da *produção de resultados significativos* em termos de desempenho dos estudantes diante do que é ensinado e que deve ser aprendido (LUCKESI, 2005, p. 2, grifo do autor).

O sistema educacional expõe as suas metas e objetivos, mas esses nem sempre são alcançados, as exigências são muitas e as condições de trabalho para os educadores são mínimas. Por isto muitos desses trabalham apenas com alguns propósitos como: passar todos os alunos pra não ter trabalho ao final do ano letivo; não se preocupar com o que é ensinado; ter a consciência que não vai ensinar certo conteúdo que os alunos não aprenderam, baixando assim o nível do ensino cada vez mais; seguir sempre o outro, pois se ele faz eu vou fazer, não buscando o seu diferencial.

Será que assim a educação vai mudar? O Brasil hoje vive mais uma crise econômica, sem essa crise já era difícil mais investimentos na educação. O que se têm hoje disponível para a prática educacional apenas um conjunto de: Alguns professores que estão desestimulados com o ensino, pois a maioria dos alunos não são agentes de sua própria aprendizagem, aprendem e estudam por obrigação, não participam da aula com a troca de experiência com o professor; as salas de aulas são um ambiente desumano, por causa do sistema congestionar a sala de aula com mais de quarenta alunos e não ter na sala nem um ventilador funcionando; e a família joga toda a responsabilidade de educar em cima da escola. Que na verdade a educação só é alcançada com o conjunto de um todo.

Esta é a realidade de muitas escolas do interior do Brasil, o novo paradigma está presente, mas a prática escolar é quase obrigada a ser com base ao velho paradigma. Os educadores que estão se formando no século XXI, foram educados com o método tradicional e formados para o método do novo paradigma, mas quando chegam ao magistério propriamente dito, sofre um choque dentro da realidade da educação. Sendo assim obrigados a se adaptarem, para não sofrer uma seleção natural ou buscar evoluir, aplicando o seu novo método, transformando assim o ensino. É opcional: Seguir o tradicional ou aplicar o novo. É de responsabilidade de cada formando, que quer ser um educador ou apenas professor.

Na era da globalização o conhecimento se encontra em constante transformação, exigindo assim uma prática dos educadores voltada para o conhecimento dos estudantes e na compreensão da educação como um todo. O mundo de hoje oferece grandes facilidades, a tecnologia está presente, tem-se recursos de fácil acesso. Que pode ser usado para mediar o conhecimento desses estudantes.

Como executar a prática baseada no novo paradigma, se os equipamentos tecnológicos são poucos, a energia elétrica que não suportam os laboratórios de informática, celulares que servem somente para uso de redes sociais, sistema de educação que obrigam o professor ser corrupto, os conteúdos curriculares jamais são trabalhados dentro da interdisciplinaridade, o

professor ainda é leitor e não orientador do estudo, os alunos em sua maioria ainda aguardam receber o conhecimento pronto e acabado. Com isto a prática ainda tem que evoluir muito o ensino para sair do tradicionalismo.

## **CORRENTE PEDAGÓGICA NOVA COM MARCA TRADICIONAL**

O método tradicional ao longo dos anos formou-se vários pesquisadores e cientistas de grande importância para a atualidade, por meio dos ensinamentos rígidos, dos métodos próprios, onde o aluno era obrigado a aprender tudo que o professor ensinava, se caso não obtinha êxito caía na palmatoria, ficava de castigos ajoelhados no carroço de milho, o professor ridicularizava o seu educando, o professor era o dito cujo que sabia de tudo e o aluno eram como uma caixa aberta que ele a enchia de conteúdo. As provas eram baseadas na decoração dos conteúdos, as atividades eram ditas e copiadas várias vezes para o aluno decorar. Os educandos eram ditos que não sabiam, tinham que permanecer em silêncio, anotar tudo e aprender somente o que o professor queria.

Os verbos do passado aqui conjugados podem estar sendo conjugados no presente, pois hoje os educadores, com algumas exceções, não procuram ser professores educadores para serem somente professores instrutores. É raro encontrar alunos que por si próprios buscam o conhecimento, tornando assim os educadores com o seu real papel dentro da educação como mediador desse conhecimento.

Os estudantes parecem não terem estímulos para estudar, estudam por estudar e tirar nota, só fazem algo diferente se valer ponto, alguns vão para a escola, mas não permanecem em sala, não fazem as atividades que são solicitadas. Com isso os educadores vão se desestimulando do magistério. Com base nisto Morán (2015) diz:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p.17)

Não buscando inovar em sua metodologia de ensino, o tradicional domina o paradigma novo. Não planejando suas aulas, apenas expondo os conteúdos, para as avaliações de aprendizagem, muitos ainda passam um exercício e coloca os discentes para estudar

somente ele, acreditando que é somente aquilo que é necessário aprender, então o aluno decora e tira nota, com isto o conhecimento não é construído e sim transmitido ou reproduzido. “A educação tradicional e a nova têm em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual” (GADOTTI, 2000, p. 4). Esta é uma da similaridade entre esses paradigmas, só que a tradicional não valoriza a capacidade cognitiva dos discentes a evolução e o desenvolvimento próprio.

## **METODOLOGIA**

Primeiramente fez-se necessário uma leitura bibliográfica, em livros, artigos e periódicos de revistas científicas, para maior aprimoramento do conteúdo estudado, após foi desenvolvida uma pesquisa do modo descritivo por meio de questionários com oito questões, com alternativas fechadas e abertas, em uma escola, aqui chamada de Escola A, do Município de São Raimundo Nonato, Piauí, de ensino médio, da rede pública de ensino. Os professores e professoras entrevistadas aqui serão chamados de Prof. 1, 2, 3 e 4. É além de ser fundamentado com base na experiência de observação dos questionamentos de professores e professoras no horário pedagógico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na primeira questão do questionário aplicado, procura entender a visão dos educadores, com o seguinte questionamento: Com base na realidade que o sistema educacional oferece aos professores. Você como educador ou educadora acredita que o ensino de hoje está mais voltado para o modelo tradicional ou o novo?

Apenas 25% dos entrevistados diz que “o modelo que predomina é o novo, porque acabou a meritocracia e o sistema está pensando em um meio de socialização e não no ensino” (PROF. 3, 2015), e 75% concordam que “o tradicional ainda está muito presente. Talvez porque é mais fácil para o professor, ele não está buscando inovar, porque gasta mais tempo para preparar suas aulas. Não podemos generalizar” (PROF. 1, 2015). “tenta-se seguir o modelo novo, porém há ainda muitos resquícios do modelo tradicional” (PROF. 2, 2015). “tradicional, pois alguns professores estão repassando somente os conteúdos não dando atenção ao aprendizado dos alunos” (PROF.4, 2015). Cabe ressaltar que o novo modelo educacional está aí presente para atingir o objetivo do ensino, vai da capacidade e da

consciência de cada educador buscar deixar de lado os antigos parâmetros curriculares. Dentro desse contexto Hickmanna e Asinelli-Luiza e Stoltz (2015) afirma que:

O professor é um provocador: nunca deixa de apresentar o conteúdo a ser apresentado. Mas ele entende que precisa trabalhar com perguntas instigantes para que esse conteúdo se torne compreendido e abstraído, por meio do reflexionamento e da reflexão: pensar sobre a teoria e pensar sobre o pensar, num movimento cognitivo e metacognitivo. Consiste em fazer pensar e elaborar uma resposta (HICKMANNA; ASINELLI-LUZA; STOLTZ, 2015, p. 139).

Como pode ser analisado no gráfico 1,2 e 3, pretende conhecer o aluno de hoje, com base ao alhar dos educadores. Por meio do gráfico 1 observa-se o papel do docente que está sendo expresso na realidade da prática educativa.

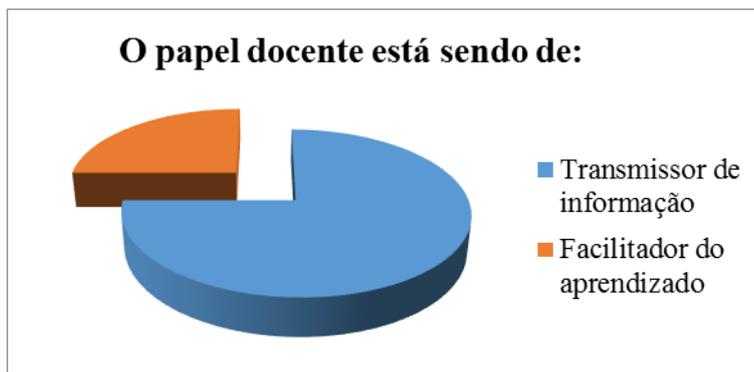


Gráfico 1: O papel do docente  
Fonte: pesquisa de campo, 2015.

Com isso pode-se chegar ao entendimento que o papel do professor pertencente ao novo método de ensino, ainda está na prática com a responsabilidade de transmitir o conhecimento. “A maioria são transmissores de informação, porém encontramos excelentes docentes que atuam como facilitadores do aprendizado” (PROF. 1, 2015).

No gráfico 2 questiona que o aluno absorve uma quantidade de informação e não é um estudioso autônomo (sendo passivo).

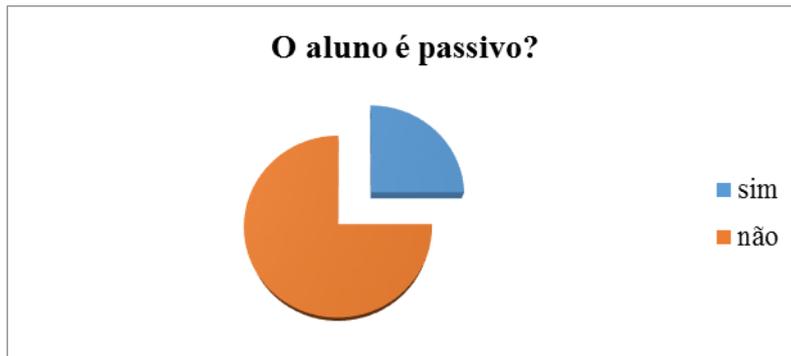


Gráfico 2: o aluno é passivo?  
Fonte: pesquisa de campo, 2015.

O aluno passivo é característico do método tradicional, a questão é que é raro encontrar alunos que, estudam por conta própria, vão buscar além das informações estudadas em sala de aula. Ao observar aproximadamente 263 alunos, na escola A, apenas 0,37% são alunos do tipo Ativo, pois os outros só fazem o que é solicitado pelo educador.

No gráfico 3. Na visão dos professores o foco é desviado para que o aluno seja responsável pelo seu próprio ensino (sendo ativo):



Gráfico 3: o aluno é ativo?  
Fonte: pesquisa de campo, 2015.

O aluno ativo é o sonho do professor educador, pois é através desses que o professor perde o medo de dizer eu não sei, pois muitas vezes o aluno lhe apresenta algo que ele nunca tinha estudado tornando assim o discente como o centro do ensino e não o professor, mas há ainda muitos alunos que acham que o professor é obrigado a saber de tudo. Além disto, nesse mundo dialético em que a sociedade de hoje vive, o conhecimento está em constante mudança, exigindo cada vez mais formação continuada para os educadores.

Os entrevistados foram questionados com a seguinte pergunta: para as avaliações, em sua maioria é cobrado somente o que está na atividade, pois os alunos não conseguem assimilar grande quantidade de conteúdo? A parcialidade dos entrevistados foi de 50% que responderam sim e 50% responderam que não. No entanto Prof. 1 (2015) afirma que, “os

alunos são capazes de aprender, mas alguns professores não estimulam os alunos a pensarem, pois é mais fácil para o professor”. Com isto o problema não é destinado somente para o lado dos discentes, pois se o professor não estimula o seu aluno a pensar a sua mente não vai ser desenvolvida para se tornarem alunos críticos. Ocorrendo somente a reprodução científica. Segundo Oliveira (2015)

Compromisso e ética como ponto da ruptura, que difere o professor ordinário do bom professor, os alunos não irão ter a curiosidade de querer aprender sempre mais e se tornarem sujeitos históricos a partir do conhecimento adquirido dentro do âmbito escolar. Esse é o verdadeiro papel do professor, um formador de opinião e não apenas repassador de conhecimento (OLIVEIRA, 2015, p.171).

Diante da educação que se tem hoje no interior do Brasil, com tantas deficiências gritantes, que almeja cada vez mais melhorias, não só de um único exemplar do ensino, mas de um todo. O ensino somente vai melhorar quando “houver compromisso dos profissionais; interesse dos estudantes; melhorar as condições de infraestrutura; formação continuada, haver o acompanhamento da família e investimentos nos profissionais” (PROF. 1, 2015) Ou “quando tirar muitos dos direitos dos alunos e dar mais deveres, construir mais escolas de tempo integral e voltar a meritocracia nas escolas” diz o prof. 3. E “aumentar os recursos tecnológicos” (PROF. 2, 2015).

A infraestrutura escolar que é oferecida tem muito déficit, no entanto, as tecnologias simples como Datashow, multishow, caixas de som, DVD, celulares, câmeras digitais, notebook. Em termos tecnológicos é isto que os educadores têm e ainda infelizmente existem alguns que não usam. Este é um impasse para educação do mundo tecnológico, que a gerações de hoje se encontram. “Considera-se, portanto, que os professores devem, então, possuir competências que lhes permitam tomar decisões sobre “como” e “quando” se devem utilizar as TIC<sup>1</sup> e de acordo com as especificidades das várias áreas disciplinares” (GUERRA; MOREIRA; VIEIRA, 2015, p. 259).

Por fim, tanto se ouve falar em objetivos pela busca de um ensino de qualidade, mas o que se tem é educadores que são desestimulados para o magistério, não levando para a questão salarial, a falta de desvalorização do profissional, por parte da sociedade, não enriquece o poder e a vontade de ser realmente um professor educador, se tornando somente um mero professor instrutor, não deixando de lado os vestígios do ensino tradicional.

---

<sup>1</sup> Tecnologia de Informação e Comunicação

## CONCLUSÃO

O processo histórico do ensino brasileiro sofreu várias mudanças de estado e que por sinal, ainda continua há mudar ao longo dos próximos anos. O processo de educar não tem que apenas mudar, mas sim sofrer uma mudança genética destinada para os e típica dos brasileiros e não de outras origens, como hoje ainda o ensino tem como base.

Os vestígios antigos sempre estarão presentes dentro do novo paradigma de ensino, até mesmo porque o novo é a evolução do velho. Resta deixar apenas as significativas práticas de ensino que seja transformadora, pois só há educação se tiver quem educar, porque educar, como educar e pra que educar. Estas são perguntas que todos os educadores têm que buscar colocar em prática.

O método novo está presente, com novas concepções, significados e objetivos pedagógicos, como pôde ser analisado na pesquisa desenvolvida, o que ainda é visto dentro da prática de ensino são a execução de algumas técnicas do método tradicional. Que ainda é bastante predominante dentro da sala de aula. No entanto o que não se pode é deixar que o tradicionalismo domine ao longo da dinâmica da prática, não porque seja mais fácil, pois estas são desculpas equivocadas de quem não quer perder, talvez, a autoridade maior, deixar de ser o centro que sabe de tudo e não mudar para as novas práxis.

A formação da criticidade do aluno, produção do conhecimento e a formação do sujeito social são o verdadeiro foco da educação do século XXI. Ser professor instrutor é não deixar morrer o modelo tradicional inibindo o crescimento dos novos paradigmas de ensino.

Contudo, a culpa do ensino não melhorar, não é apenas dos docentes que estão cada vez mais desestimulados com o magistério, não é apenas dos estudantes que não tem interesses em buscar o conhecimento, não é apenas da família que não dão a mínima com o que seus filhos e filhas aprendem, não é apenas a falta de equipamentos tecnológicos e infraestrutura, não é por falta de uma direção democrática e participativa, não é pela falta de respeito e valorização dos profissionais da educação, não é porque o sistema de ensino ainda não atingiu a meta de uma educação de qualidade. É porque simplesmente a educação só existe a partir do conjunto de tudo isto. A geração educadora presente é uma adaptação da passada para o futuro. Até mesmo, que ficar estacionado no tempo não significa buscar por um mundo melhor, para os cidadãos e cidadãs da pátria educadora.

## REFERÊNCIAS

## ENTREVISTAS

PROF.1. Entrevista realizada para a pesquisa intitulada: **O novo paradigma educacional com vestígio tradicional**, por Daniela Santos Landim Silva. Escola do Estado, São Raimundo Nonato -PI, dez. 2015.

PROF.2. Entrevista realizada para a pesquisa intitulada: **O novo paradigma educacional com vestígio tradicional**, por Daniela Santos Landim Silva. Escola do Estado, São Raimundo Nonato -PI, dez. 2015.

PROF.3. Entrevista realizada para a pesquisa intitulada: **O novo paradigma educacional com vestígio tradicional**, por Daniela Santos Landim Silva. Escola do Estado, São Raimundo Nonato -PI, dez. 2015.

PROF.4. Entrevista realizada para a pesquisa intitulada: **O novo paradigma educacional com vestígio tradicional**, por Daniela Santos Landim Silva. Escola do Estado, São Raimundo Nonato -PI, dez. 2015.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: edição Câmara, 1988. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 14 dez 2015.

GUERRA, Cecília; MOREIRA, António; VIEIRA, Rui Marques. Formação de Professores do Ensino Básico em Tecnologia Educativa. **CIAIQ2014**, v. 1, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/378/375>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

HICKMANN, Adolfo; ASINELLI-LUZ, Araci; STOLTZ, Tania. Piaget e Vigotski: Contribuições para as Relações Interpessoais no Ensino-Aprendizagem do Século

XXI. UNOPAR Científica Ciências Humanas e Educação, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/humanas/article/view/2897/2834>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

LUCKESI, Cipriano C. Prática educativa: processo versus produto. **Revista ABC Educatio**, n. 52, p. 20-21, 2005. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/textos/abc\\_educatio/abceducatio\\_52\\_processo\\_educativo\\_pratica\\_versus\\_produto.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_52_processo_educativo_pratica_versus_produto.pdf)>. Acesso em 14 dez. 2015.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: Coleção mídias contemporâneos, 2015, p. 19. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 16 dez. 2015.

OLIVEIRA, Rodrigo Domingues de. INOVAR EM SALA DE AULA, NOVAS TECNOLOGIAS, GRANDES CONHECIMENTOS. **FRONTEIRAS: Revista de História**, v. 16, n. 28, p. 166-181, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/4550/2329>>. Acesso em: 17 dez. 2015.